

18ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA – CMMC

Memória de Reunião

Local: ORQUIDÁRIO SEMAM.

Data: 20 de fevereiro de 2019, às 09h30.

Coordenador: Marcos Libório (SEMAM).

Vice Coordenador: Eduardo Kimoto Hosokawa (SEDURB).

Relatora: Sandra Cunha dos Santos (SEMAM).

Conselheiros presentes: Sr. Marcos Oliveira Libório (SEMAM), Sr. Eduardo Kimoto Hosokawa (SEDURB), Sr. Marcos Pellegrini Bandini (DEFESA CIVIL), Sr. Adilson Luiz Gonçalves (SAPIC), Sr. José Marques Carriço (SEGOV), Sra. Juliana Cabral Francisco de Oliveira (SMS), Sr. Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM), Srta. Ilka Melo Nigra (SECOM), Sr. Emerson Couto F. Guimarães (SEGOV – FPTS).

Convidados: Sras. Danielle Almeida de Carvalho (UNESP), Michelle Renke (UNICAMP), Paula Moreira (GIZ) e Gláucia Santos dos Reis (SEMAM).

Pauta publicada no Diário Oficial de Santos:

1. Leitura e aprovação das Atas da 16ª Reunião Ordinária, 11ª e 12ª Reuniões Extraordinárias, previamente enviadas por e-mail.
2. Planejamento para o estabelecimento da estratégia de desenvolvimento de capacidade na área de Adaptação para Santos.
3. Assuntos Gerais.

A Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – CMMC reuniu-se seguindo a Ordem do dia:

O Coordenador destacou que a cidade e a região estão com 03 grandes projetos que requerem atenção, a Nova Entrada de Santos, a cava subaquática e a Nova Ponta da Praia, na qual foi questionado em audiência pública no dia anterior se a Comissão do clima o analisou, já que é a área em que ocorrem mais elevações do nível do mar, destacando a importância dessa Comissão.

Atas - Sr. Eduardo informou que deixa à disposição para consulta 04 atas, 03 aprovadas e a da última reunião, aprovada hoje.

Brasília – A seguir, informou o nome do novo diretor de Mudanças do Clima, Sr. Adriano Oliveira, da Secretaria de Mudanças Climáticas e Floresta, em substituição a focal point anterior, Srta. Celina Mendonça, que passou a atuar no Ministério de Desenvolvimento Regional, como Coordenadora dos Recursos Hídricos. A Srta. Joana segue como atual ponto focal do MMA, informa que se encontra em reuniões de passagem de projetos da nova diretoria e Sra. Paula Moreira segue como focal point da GIZ, junto a Santos. Aguardam outras nomeações para completar o quadro. O Coordenador informou que foi procurado pelo MMA e Sra. Elisa Silva virá conhecer os trabalhos com resíduos sólidos.

Santos - Sr. Marcio informou que o protocolo de intenções foi assinado pelo MMA e SEMAM e será publicitado no Portal dos Conselhos junto às Atas da CMMC. Sr. Bandini perguntou se do ponto de vista municipal há previsão para a formação do departamento de mudanças climáticas e da transferência do Sr. Eduardo para a SEMAM, com que todos concordaram e que seguem no aguardo, e o Sr. Libório informou que já incluiu na LOA da SEMAM 2019, aguardando o governo oficializar.

TdR's - Sra. Paula da GIZ exibiu slides.

TdR 2 – Arranjo Institucional: assinado e em andamento com Sra. Soraia, previsto para entregarem os resultados em seminário. Elaboraram matriz de critérios para selecionar os municípios onde o Proadapta ficará vinculado, sendo necessário ser semelhante ao sistema federativo, data de entrega, 29/03/19, para que sejam selecionados 6, 3 nacionais e 3 internacionais, conversa que pode ser realizada por Skype e a data de entrega desse resultado, 30 de junho. Sobre governança municipal, está sendo desenvolvido pela Sra. Leila. Sobre o consultor, é preciso definir qual lente climática seu perfil precisa ter: Mata Atlântica, Resíduos Sólidos, Drenagem, redução de riscos ou ressaca.

Marcos temporais – Sra. Paula sugeriu revisar o plano e, ao longo desse, conversar com os setores, com o qual o Sr. Carriço concordou.

TdR 3 – atualização do Plano de Mudanças Climáticas.

Sr. Bandini ressaltou que o diálogo precisa ser metropolitano. O Sr. Eduardo ponderou da necessidade da inserção da lente climática nos demais planos

municipais e que os demais membros de acordo encaminharão os planos macro para indicar todos no TdR. Sra. Paula destacou indicadores do Proadapta, estabelecidos há um ano, com o apoio de Sra. Carol da GIZ: abordagens replicáveis de transversalização, com quantidade de projetos que recebem apoio.

- 1.1 . Políticas públicas aperfeiçoadas com apoio do projeto;
- 1.2 . Medidas de adaptação induzidas, inclusive com projetos em andamento, com dados científicos para tomadores de decisão e indicadores pertinentes com ações em Santos.

Para o Sr. Bandini, uma maneira mais prática para o entendimento da população é a simulação de um cenário futurista, com coordenação do futuro setor do clima a ser criado pelo Governo na SEMAM. Os dados já existem, um exemplo: em 100 anos, a elevação de 36 cm do nível do mar. Citou um trabalho que Cubatão desenvolve há 15 anos com a Agenda 21, a ser observado, sobre poluição, transporte, relacionado a populações mais vulneráveis. Sr. Adilson ressaltou a importância de estudos, exemplificou com o Plano da Ponta da Praia, qualificou como enviesado, precipitado, pois não inclui os estudos e aspectos necessários. Quanto à construção de dados confiáveis, sugeriu o apoio do sistema digital do Parque Tecnológico. Sr. Emerson respondeu que consultará a nova diretoria, que também está analisando a inclusão do 9º eixo, Mudanças Climáticas.

Hackathon - Sugeriu lançarem desafio para a sociedade por *Hackathon* e que seja desenvolvido sistema compatível com o Proadapta. Sr. Eduardo, que seja incluído no TdR de vulnerabilidade, Sr. Marcos Libório, o prêmio de R\$ 70.000. Sr. Adilson ressaltou que o edital considere variáveis, seja replicável e aberto para inserções e atualizações. Sra. Paula disse que os parâmetros da consultoria podem se basear no Guia “*Guidelines for Climate Impact and Vulnerability Assessments*” (UBA)¹ e aconselhou ancorar os dados do Adaptaclima em plataforma municipal, que converse com a plataforma federal, durante esta fase de transição. Sr Bandini lembrou que faltam dados para

¹ Disponível em <https://www.umweltbundesamt.de/en/publikationen/guidelines-for-climate-impact-vulnerability>

formatarem a modelagem com sensibilidade para a região.

Drenagem - Sr. Bandini perguntou se manterão a decisão tomada com a Comissão Consultiva Acadêmica, para que a adaptação às Mudanças Climáticas seja submetida ao Parque Tecnológico como mais um eixo ou pode ser um subtema no eixo Mudanças Climáticas. Sr. Bandini disse que dificulta ainda não terem setores que planejem a drenagem e específico para Mudanças Climáticas. Sr. Libório informou que houve solicitação formal para drenagem, encaminhado pelo Sr. Marcio à SEGOV e sugeriu um atrativo financeiro para o desenvolvimento do sistema, Sr. Emerson sugeriu premiação. Sr. Adilson informou que não possuem dados consistentes sobre drenagem integrada a São Vicente e à CODESP e precisam aguardá-los. Sr. Bandini discordou, podem iniciar com os dados que possuem, enquanto aguardam essa complementação. Sr. Carriço possui dados da revisão do Plano Diretor de 2013. Sr. Libório lembrou que a proposta desta Comissão é ultrapassar barreiras de mandato, com foco durador e perene, os projetos estão caminhando devendo estarem alinhados com planos e projetos macro, por exemplo, Nova Ponta da Praia e Nova Entrada de Santos. Sr. Adilson lembrou a importância da fiscalização pela União e Sr. Carriço enfatizou as construções em áreas de risco. Sra. Paula disse que preferem que o ProAdapta aproveite projetos em andamento, sempre visando replicabilidade, perguntou como seria o Edital para ancorar no projeto e informou sobre a Semana de Ciência e Tecnologia que ocorrerá em Brasília e será inspirada no tema “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”. Sra. Paula definiu 1. Prêmio encaminhado e 2. O que o plano vai atacar no próximo TdR para saber que tipo de consultor contratar, mostrou o padrão de medidas de adaptação e que o TdR 4 dependerá da lente climática a ser adotada no governo federal. Informou que o GIZ estará em Campinas, no Fórum de Gestão Ambiental, de 26 a 28 de junho, Sr. Libório também confirmou presença. No indicador 3, pode articular com ANAMMA para replicabilidade do modelo digital e gestão de conhecimento.

Produto II - Sra. Danielle e Sra. Michelle apresentaram o Produto II com levantamento bibliográfico de estudo sobre vulnerabilidade às mudanças do

clima no litoral paulista e banco de dados, mostrou o cronograma de atividades, começaram as entrevistas on-line, a terceira etapa será finalizada em abril e terá como resultados: seminário, pesquisa, entrevista, questionário até final de março e o banco de dados está em construção. Sr. Adilson enviará materiais sobre outras cidades costeiras, que obteve em seminário internacional no Espírito Santo com universidade de Portugal e Sra. Paula sugeriu incluir a redação para prêmios na plataforma. Sr. Marcio Paulo citou Termo de Referência com contratação de serviços de consultoria, análise dos impactos de megaeventos e Sr. Eduardo colocou que é necessário antes alinhar com a Comissão. Sr. Bandini ressaltou novamente a quem compete a drenagem na cidade, é preciso uma definição do Sr. Prefeito, também quanto aos morros que apresentam enormes deficiências com risco de morte. Sr. Marcos Libório sugeriu que converse com o Secretário de Segurança para unir forças, Coronel Del Bel, através da Defesa Civil, caminhando do próprio setor para as demais pastas e se encontrarem em esfera acima. Solicitaram a opinião de Sr. Carriço, que explicou que o Plano Diretor foi desenvolvido com indicadores, concorda com Sr. Adilson sobre a necessidade de dados mais consistentes. Eles produzem, mas alguns setores se recusam a enviar para o setor de planejamento, por exemplo sobre emissão de gases devido ao trânsito e o mapeamento de vagas de automóveis com o SIG Santos. O projeto Ponta da Praia inclui 1.120 novas moradias, VLT, tráfego do porto e balsa, é possível desenhar um cenário caótico apenas com essas informações. A ponte que a Ecovias pretende construir causará impacto na Área Continental, é necessária fiscalização rígida e planejamento para não invadirem a área. Sra. Paula concluiu que é preciso um recorte de todo o litoral paulista. As pesquisadoras explicaram que buscaram artigos periódicos na CAPES e BDTD e os dados produzidos internamente também poderão ser incluídos. Haverá uma matriz para coleta baseada nas áreas, iniciada na 1ª reunião do CCA. Transformaram em script, o mesmo utilizado pelo governo alemão e organizaram banco de dados com o Mendeley. O resultado foi a sugestão de novas categorias a serem incluídas na atualização do plano, como drenagem e deslizamento, qualidade de vida, tecnologia,

governança, turismo e contaminação. A infraestrutura geralmente inclui os riscos, então o termo foi modificado para vulnerabilidade. A pesquisa foi baseada em palavras-chave e também aparecem os pesquisadores mais citados, com trabalhos de todo o mundo. As pesquisas serão encontradas com TAG “Santos”.

Assuntos: os que mais aparecem em cada cidade: qualidade de vida, esportes, processo hidrodinâmico, clima e contaminação, colocarão os mesmos para Santos que será um polo de consulta.

Destacaram que essa parte é um desdobramento, não estava no TdR. Sr. Adilson as colocará em contato com CODESP para conhecerem os trabalhos desenvolvidos. Elas agradeceram e também identificaram laboratórios que analisam os diversos temas. Na Baixada Santista os estudos de vulnerabilidade são proporcionais a políticas públicas.

Próximas etapas: levantamento de categorias que emergiram; incorporação de estudos sugeridos pelos pesquisadores para o qual Sr. Adilson sugeriu consultar estudos de impacto de vizinhança EIV e EIA Rimas no site transparência e publicação de estudo interno de impacto portuário quanto à navegação e incidência de aquecimento e mortes por poluição costeira; levantamento de estudos publicados em eventos acadêmicos. Sr. Eduardo poderá entrar em contato com o Sr. Mozart do CGTI de Brasília, e conversará sobre como alimentar a plataforma com o perfil e foco de ação a ser direcionado.

Andamento dos Projetos de Santos: 1. Conservação e recuperação da Mata Atlântica, minutado; 2. Redução de riscos, publicado. 3. Contingência para ressaca e inundações, publicado. Plano de drenagem, inexistente. 4. Gestão de resíduos sólidos, minutado. 5. Plano diretor, inclui mudanças climáticas, atualizado, mas pode ser aprimorado, assim como a Lei de Uso e Ocupação do Solo LUOS. 6. Atualização do PMMCS. 7. Plano de mobilidade, disponível para consulta em processo de audiências públicas.

Sr. Adilson informou que o Conselho Técnico do trabalhador portuário oferta cursos gratuitos para CODESP e pessoal externo, a USP disponibilizou especialização em modelagem do nível do mar com uma vaga para a prefeitura e sugeriu o Sr. Eduardo, com o que todos concordaram.

Dragagem - Existe compromisso, pelo TAC da Codesp, de fazer um projeto sobre erosão da Ponta da Praia, para o qual precisam da anuência da Prefeitura e órgãos envolvidos para reunirem os técnicos, Sr. Eduardo, Ernesto, Unicamp, em março, com o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias, a empresa também fará monitoramento das seções longitudinais, além dos 23 existentes.

Encaminhamentos:

1. Subgrupo sobre o prêmio plataforma digital de gestão de conhecimento sobre vulnerabilidade à MC (comunicável com Adaptaclima) - Emerson, Eduardo, Paula, Adilson, Michelle e Dani (líder Emerson). Paula enviará ao grupo modelos existentes, experiências anteriores, valores possíveis (GIZ, FNMA).

2. ANAMMA e Fórum de Gestão Ambiental - sondagem: Libório, seminário em junho: participação para sondagem de arranjo institucional de “resiliência” de Campinas, outro projeto, áreas protegidas locais.

3. TDR lente climática - Planos Setoriais: subgrupo termina redação para publicar: Eduardo, Adilson, Marcio, Bandini, Paula (Eduardo líder).

4. Sondagem de fontes de financiamento com o governo federal para levantamento de sistemas de drenagem e executar. Municipal: TRIMMC (Sedurb/ Comaiv/ PMS), Estadual: Fehidro.

5. TdR1 - Próximos passos:

- Complementar base de dados com estudos internos de cada setor da CMMC.
- Incluir membros da CMMC como respondentes.
- Relatório de lacunas: 30 de abril.
- Seminário final: proposta - primeira quinzena de junho.

6. TdR2 - Arranjos institucionais - próximos passos:

- 4 de março - plano de trabalho,
- 29 de março - 10 + 10 municípios,
- 3 de abril - comitê seleciona 3+3municípios para análise aprofundada,
- 22 de maio - avaliação de efetividade.

Eventos:

- 15 de março às 11h - reunião entre os Secretários de Meio Ambiente da Baixada Santista.
- 26 a 28 de junho – participação do GIZ, no Fórum de Gestão Ambiental, Campinas.
- 21 a 27 de outubro de 2019 - Semana de Ciência e Tecnologia - Brasília - “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”.

MARCOS LIBÓRIO
Coordenador